

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE e SUL – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO EM CIÊNCIAS: UMA
INTERVENÇÃO SOBRE CÉLULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL –
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Kailane Melo de Lucena¹
Dayane Alessandra Souza Leão²
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto³

Resumo

O presente trabalho além de apresentar a importância do estágio também visa descrever mediante um relato de experiência as vivências da intervenção realizada durante o período de estágio supervisionado II no curso de licenciatura em ciências biológicas. O estágio foi realizado em uma turma do sexto ano em uma escola pública municipal, localizada em uma cidade do agreste pernambucano. Devido a dificuldade da turma em aprender sobre as células, o tema escolhido para a intervenção foi citologia, a metodologia utilizada foi a contextualização com construção de maquetes. Ao final da construção foi feita a exposição das maquetes e o preenchimento de uma ficha para que descrevessem o que foi aprendido com o momento proposto. A atividade foi encarada com muita animação e dedicação por parte dos alunos, onde eles pontuaram ter aprendido sobre as organelas da célula e também como trabalhar em grupo. Por fim, além de contribuir com experiências para o estágio, o trabalho se mostrou proveitoso e interessante para os alunos, que puderam se apropriar do conhecimento e também adquirir outras habilidades.

Palavras-chave: Citologia. Ensino de ciências. Dificuldade de aprendizagem.

Introdução

O estágio supervisionado representa uma fase muito importante para todos os discentes em cursos de licenciatura, pois é onde eles têm a possibilidade de ter contato ativo e significativo com a sala de aula, dessa vez encarando com um ponto

¹Universidade de Pernambuco, discente do curso de Licenciatura em ciências biológicas, amanda.kailane@upe.br

²Universidade de Pernambuco, professora de ciências, dayane00leao@gmail.com

³Universidade de Pernambuco, docente do curso de Licenciatura em ciências biológicas, analucia.neto@upe.br

de vista diferente do costumeiro, pois ao invés de alunos, eles estarão vendo a sala de aula enquanto futura área de trabalho. Santos, Muniz e Silva (2020) diz que todos os acadêmicos devem passar por essa experiência, pois ela é fundamental para desenvolver as habilidades do professor, além de que essa vivência permitirá que os discentes sintam um vínculo com aquele ambiente.

A aprendizagem em ciências é conhecida por seus desafios e problemáticas, pois diversas vezes é abordada de forma excessivamente teórica, resultando no desinteresse dos alunos. Essa abordagem é muito prejudicial, pois leva os alunos a enxergarem essa área como algo distante da realidade e com essa visão, eles podem interpretar seu aprendizado como algo sem utilidade em suas vidas, gerando assim negligência na aprendizagem; Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010) apontam que a ciência é percebida pelas pessoas como algo sem aparente influência em suas vidas.

Considerando isso, o seguinte trabalho foi desenvolvido em uma escola no interior do agreste pernambucano, possuindo como objetivo aproximar, através de uma intervenção pedagógica, a ciência dos alunos de uma forma dinâmica e interativa, com foco no ensino de citologia, ramo da biologia que se dedica a estudar as células, unidades básicas da vida.

Metodologia

Na realização dessa intervenção foi selecionada uma turma de sexto ano, com aproximadamente 40 alunos na faixa etária de 10 a 11 anos, foram necessárias duas aulas para aplicação do trabalho. A escolha do tema foi motivada pela observação de dificuldades que os alunos estavam enfrentando relacionadas à aprendizagem sobre células durante o período de estágio supervisionado II no curso de licenciatura em ciências biológicas.

Mattos e Oliveira (2021) pontuam que o uso de maquetes traz a realidade, vivida ou não pelo aluno, em uma escala diferente. Possuindo isso em vista, a abordagem pedagógica selecionada foi a contextualização com construção de

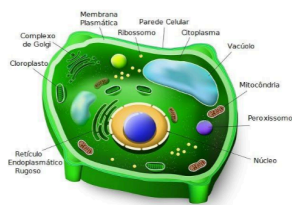
maquetes para obter maior compreensão das estruturas microscópicas de uma célula.

Esse trabalho teve início com a coleta dos conhecimentos prévios que os estudantes tinham acerca do assunto, o que eles lembravam quando se tratava de célula. Após esse momento, foi explicado do que consistia a atividade, na qual eles deveriam construir maquetes de célula vegetal e animal. A sala foi dividida em quatro equipes, com aproximadamente dez alunos cada, duas equipes ficaram com a função de construir uma célula vegetal cada uma, o mesmo foi feito para as outras duas equipes, porém com a célula animal. Para a construção dos protótipos foram utilizados: pincéis, isopor, tintas, massinha de modelar, um card com informações (Figura 1) e também o livro didático para apoio mais aprofundado.

Figura 1: Cards com instruções

Organelas da Célula Vegetal e Suas Funções:

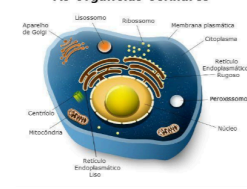
- Núcleo: controla as atividades da célula.
- Mitocôndrias: produzem energia (respiração celular).
- Reticulo Endoplasmático: transporta e ajuda na produção de proteínas e lipídios.
- Complexo Golgiense: empacota e envia proteínas e outras substâncias.
- Ribossomos: produzem proteínas.
- Vacúolo Central: armazena água, sais e nutrientes.
- Cloroplastos: realizam a fotossíntese, transformando luz em energia.
- Parede Celular: dá forma e protege a célula.
- Membrana Plasmática: controla a entrada e saída de substâncias



Organelas da Célula Animal e Suas Funções:

- Núcleo: coordena as funções da célula.
- Mitocôndrias: fornecem energia para a célula.
- Reticulo Endoplasmático: produz e transporta proteínas e lipídios.
- Complexo Golgiense: modifica e distribui substâncias.
- Ribossomos: responsáveis pela produção de proteínas.
- Lisossomos: digerem resíduos e substâncias estranhas.
- Citoplasma: espaço onde as organelas ficam e ocorrem reações químicas.
- Membrana Plasmática: envolve a célula e regula o que entra e sai.

As Organelas Celulares



Fonte: Toda Matéria

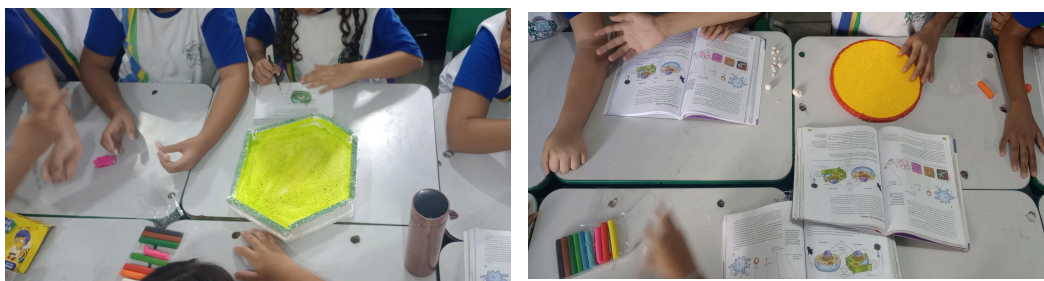
Conforme a atividade era concluída, recebiam uma ficha para responderem a pergunta “O que vocês aprenderam com essa atividade?”, cada grupo entregou a ficha juntamente com seu protótipo finalizado. Além da ficha, eles foram gradativamente avaliados durante a construção, sendo observados e questionados sobre qual organela estavam fazendo e qual era a função dela na célula.

Análise e discussão

A coleta de conhecimentos prévios antes da intervenção demonstrou que os estudantes recordavam de poucas informações acerca do assunto, tendo em

vista que eles manifestaram apenas quatro respostas referentes à citologia, foram elas: “corpo”, “zigoto”, “animal e vegetal” e “unicelular e multicelular”. Porém eles demonstraram grande interesse e curiosidade na participação da atividade, principalmente pela sua realização ser feita em grupo. De forma independente eles se reuniram com colegas e formaram seus respectivos grupos, distribuindo entre os integrantes suas funções na construção do protótipo. Na figura 2 é possível observar o momento em que eles fazem a leitura do material e debatem entre si.

Figura 2: Distribuição dos materiais e cards



Fonte: Lucena, 2025

Alonso (2002) destaca que inúmeras vantagens podem ser alcançadas utilizando a estratégia de trabalhar em grupo, apontando como ponto mais forte a oportunidade de aprender a lidar com as diferenças dentro do grupo. Dessa forma, além do conteúdo abordado, o aluno também terá a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e colaborativas.

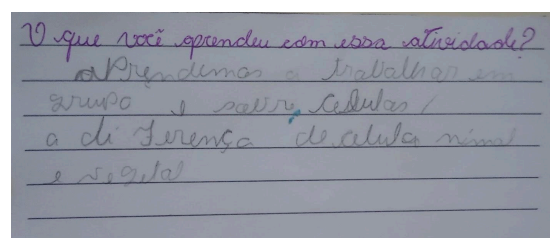
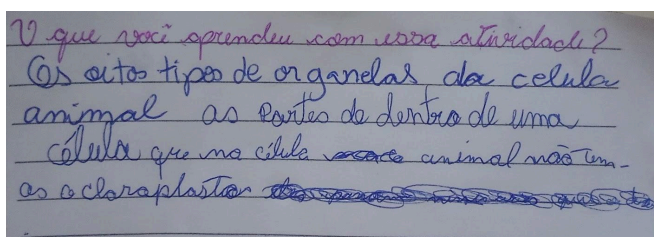
Ao final da atividade os estudantes expuseram suas produções na mesa para que os outros grupos também pudessem observar (Figura 3). Com relação à ficha os questionando sobre o que foi aprendido, um grupo relatou ter aprendido sobre as organelas da célula animal e exemplificou que apenas a célula vegetal possui as organelas chamadas de cloroplastos; enquanto outro grupo destaca que aprendeu a diferença entre os dois tipos de célula e também a trabalhar em conjunto (Figura 4).

Figura 3: Protótipos finalizados



Fonte: Lucena, 2025

Figura 4: Registros sobre o que aprenderam



Fonte: Lucena, 2025

Em suma, é perceptível que a construção da maquete foi uma atividade muito proveitosa para os alunos, Moraes e Marques (2017) indicam que o uso de modelos didáticos coloridos em alto-relevo melhoram a compreensão sobre o conteúdo abordado, e também contribuem para despertar um maior interesse dos estudantes nas aulas de biologia.

Conclusão

Desse modo, podemos inferir que atividades mais interativas são mais atrativas na sala de aula, pois com essa estratégia é possível despertar a curiosidade e a atenção do aluno, fazendo com que ele desperte um interesse mais profundo pela ciência, vendo que ela não se resume a conceitos difíceis ou coisas irreais, mas que na verdade está intrínseca em toda sua vida.

Diante do exposto, a realização de uma intervenção pedagógica no ambiente escolar consiste em uma experiência enriquecedora e extremamente relevante para

a formação docente do estagiário. Essas vivências permitem articular a teoria e prática adquiridas na formação acadêmica com a prática cotidiana da sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o planejamento, a mediação do conhecimento e a adaptação às necessidades dos estudantes. Além disso, proporciona uma compreensão mais profunda da dinâmica escolar, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem.

Referências

ALONSO, Myrtes. O trabalho coletivo na escola. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Formação de gestores escolares para a utilização de tecnologias de informação e comunicação. PUC-SP, p. 23-28, 2002.

DE MORAIS, Gabriella Helloyde; MARQUES, R. C. P. A importância do uso de modelos didáticos no ensino de citologia. In: IV Congresso Nacional de Educação. 2017.

DO NASCIMENTO, Fabrício; FERNANDES, Hylio Laganá; DE MENDONÇA, Viviane Melo. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista histedbr on-line, v. 10, n. 39, p. 225-249, 2010.

DOS SANTOS, Valdelina Bezerra; DE SOUSA MUNIZ, Simara; DA SILVA, Denyse Mota. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 13, 2020.

MATTOS, S. M. N. de; OLIVEIRA, K. F. de. Práticas docentes inovadoras e insurgentes: interdisciplinaridade e contextualização como possíveis caminhos. Ensino Em Re-Vista, 28(Continua), e016, 2021.